

O ano do
ORPHEU

1915

organização
Steffen Dix

TINTA
DA
CHINA
Shi

19

O ano do

ORPHEU

15

ORGANIZAÇÃO

Steffen Dix

LISBOA

TINTA-DA-CHINA

M M X V

© 2015, Autores e Edições tinta-da-china

Edições Tinta-da-china
Rua Francisco Ferrer, n.º 6-A
1500-461 Lisboa
Tels.: 21 726 90 28/29
E-mail: info@tintadachina.pt
www.tintadachina.pt

Título

1915 — *O Ano do Orpheu.*

Autores

António Apolinário Lourenço, Arnaldo Saraiva, Cecília Barreira, Ellen W. Sapega,
Fernando J.B. Martinho, Filipa Lowndes Vicente, Filomena Serra,
Giorgio de Marchis, Jerónimo Pizarro, João Pedro George, Jorge Uribe,
José Barreto, José Carlos Seabra Pereira, Manuel Villaverde Cabral,
Márcia Seabra Neves, Nuno Júdice, Pablo Javier Pérez López,
Patrícia Silva McNeill, Pedro Eiras, Ricardo Vasconcelos,
Rui Sousa, Sofia Narciso, Steffen Dix

Organização

Steffen Dix

Revisão

Tinta-da-china

Composição e capa

Tinta-da-china (Pedro Serpa)

1.ª edição: Março de 2015

ISBN 978-989-671-251-8

DEPÓSITO LEGAL n.º 387252/15

ÍNDICE

Nota Prévia e Agradecimentos	7
------------------------------	---

INTRODUÇÃO

<i>O Ano de 1915. Um Mundo em Fragmentos e a Normalização dos Extremos</i>	15
Steffen Dix	

CONTEXTO

<i>Os Anos Incendiários. Uma Narrativa Cruzada</i>	37
Manuel Villaverde Cabral	
<i>1915. O Ano de Todas as Rupturas</i>	53
Nuno Júdice	
<i>O Ano do Orpheu em Portugal</i>	67
José Barreto	
<i>Em Torno do Orpheu. A Outra Literatura</i>	97
José Carlos Seabra Pereira	
<i>Mulheres Artistas. As Possibilidades de Criação Feminina no Portugal de 1915</i>	121
Filipa Lowndes Vicente	
<i>A Ideia Nacional. Algumas Confluências Modernistas e Nacionalistas</i>	137
Cecília Barreira	

CONFLUÊNCIAS

<i>Orpheu e Paris. Ecos Cubistas na Poesia de Mário de Sá-Carneiro</i>	149
Ricardo Vasconcelos	
<i>Orpheu e Blast. Intersecções do Modernismo Português e Inglês</i>	167
Patrícia Silva McNeill	
<i>As Tentativas de Propaganda Órfica em Espanha</i>	185
Pablo Javier Pérez López	

PROTAGONISTAS

<i>José Pacheco. Relações Sociais e Legitimação Artística do Grafismo Português</i>	201
João Pedro George	
<i>António Ferro. O «Editor Irresponsável»</i>	215
José Barreto	
<i>Luís de Montalvor. O Rasto Discreto de Um Dandy da Palavra Poética</i>	225
Fernando J.B. Martinho	
<i>Mário de Sá-Carneiro. «Perdido. Solitário e Pelos Cafés Baratos.»</i>	239
Giorgio de Marchis	
<i>Presença(s) de Ronald de Carvalho em Portugal</i>	255
Rui Sousa	
<i>Fernando Álvaro Pessoa de Campos</i>	271
Jerónimo Pizarro	
<i>Alfredo Guisado. Um Modernista Acidental?</i>	285
António Apolinário Lourenço	
<i>Almada, Europa, 1915-1917</i>	297
Pedro Eiras	
<i>A Vocação de Armando Côrtes-Rodrigues</i>	319
Jorge Uribe	
<i>«Estes Versos Antigos Que Eu Dizia». A Tragédia de Ângelo de Lima no Contexto do Orpheu.</i>	335
Sofia Narciso	
<i>Eduardo Guimaraens. Entre a Quimera e o Orpheu</i>	353
Rui Sousa	
<i>Raul Leal (Henoch). O Mais Louco dos Loucos do Orpheu e Profeta Maldito</i>	369
Márcia Seabra Neves	
<i>«Il n'y a pas de hors-texte».</i>	
<i>Guilherme de Santa-Rita, Um Artista Sem Obra?</i>	389
Filomena Serra	
<i>O «Frustrado» e Abençoado Orpheu</i>	407
Arnaldo Saraiva	
<i>«Não posso viver sem sol». O Regresso de Amadeo de Souza-Cardoso à Pátria</i>	421
Ellen W. Sapega	
Cronologia 1915	435
Steffen Dix	
Índice Onomástico	443
Notas Biográficas	455

Cem anos volvidos sobre um dos grandes marcos culturais do século xx europeu, este livro, reunindo diferentes ângulos de observação, procura reconstituir Portugal em torno do ano de 1915.

Se a revista *Orpheu* nasce em 1915, a verdade é que a sua origem remonta aos anos anteriores e a sua influência se prolongou até ao nosso tempo. Para retratar o clima intelectual e cultural em que se movimentou a «geração Orpheu», os autores deste volume expandem as fronteiras temporais e geográficas: as histórias aqui contadas não se limitam a esse ano simbólico, nem ao perímetro compreendido entre o restaurante Irmãos Unidos e o Chiado. Em *1915 — O Ano do Orpheu* descobrimos também, por exemplo, os pontos de encontro londrinos e parisienses de vorticistas, cubistas, futuristas e órficos. Compreendemos assim que a revista *Orpheu* representa não apenas uma revolta contra a tradição artística do país, mas também o espírito europeu e as típicas confluências culturais e intelectuais das primeiras décadas do século xx.

ISBN 978-989-671-251-8

